

# RAIO X

Sind  
Saúde  
PARANÁ

Órgão de divulgação do SindSaúde/PR • Julho de 2011 • R. Mal. Deodoro, 314, cj 801, CEP 80.010-010, Curitiba-PR

## Pouco tempo de vida. Muita história para contar!

Inaugurado em março de 2010, o HRPG apresenta uma série de irregularidades na construção. O fato tem impedido o funcionamento efetivo da unidade hospitalar.

O resultado é um “elefante branco” - uma grande estrutura, com funcionamento parcial, mais parte da população sem assistência à saúde e, ainda, os trabalhadores frustrados por verem limitada a sua possibilidade de trabalho. Sem contar os estudantes da área da saúde da UEPG, que não têm lugar para realizar as aulas práticas.

A nova gestão da Sesa não conseguiu arrumar a casa. Fez uma auditoria, levantou os problemas e o que mais? Quando as correções serão feitas? Procurar os culpados não basta! Os responsáveis têm de ser punidos. No entanto, é preciso, também, que o hospital se estruture



para passar a funcionar de fato. Não dá mais para esperar. O SindSaúde já recorreu ao Ministério Público para que medidas sejam tomadas!

Assim como o hospital, a gestão do trabalho também tem sido bastante ineficaz. Os trabalhadores estão submetidos a várias irregularidades e descasos.

# Adicional noturno é direito, mas não é pago

A gestão diz que vai resolver caso a caso. Como assim? Ninguém trabalha aos poucos, para só receber na medida em que os casos forem analisados.

Adicional noturno é direito dos trabalhadores que estão na escala noturna! Pagar é um dever do empregador. Analisar caso a caso é desrespeito e abuso!

Até uns dias atrás os funcionários trabalhavam sem vale-transporte e, agora, o pagamento, em muitos casos, é inferior ao que é de direito.



## NA ESCALA, DIREÇÃO IGNORA DECISÃO DA SESA

A escala de trabalho continua sendo de seis horas diárias mais um plantão de 12 horas, contrariando orientação da Sesa. O SindSaúde lutou pela mudança na regra de que a jornada tem de seis horas na semana e plantão de 12 no final de semana. Conseguimos negociar com a Sesa, mas a direção do HRPG não está atendendo a essa orientação do órgão central.

# A gente não quer só comida.

O acesso à alimentação está sendo negado. Com exceção de quem trabalha oito horas diárias, os demais não podem armazenar e aquecer alimentos. E não há nem um estabelecimento comercial pelas redondezas.

A iluminação da rua até o hospital é bastante precária e não há transporte coletivo durante o final de semana. Estes são problemas externos ao hospital, mas que cabe à gestão cobrar providências. Enquanto nada é feito, os prejudicados são o usuário e o trabalhador do HRPG.

A gestão tem exigido atestado com CID, quando é de



direito do paciente não ter a divulgação do código. A exigência só é legal quando

o trabalhador precisa se licenciar por mais de três dias num mesmo mês.

## Gestão não "alivia" nem deslocamento

Outro problemão é a situação dos trabalhadores que têm de se deslocar diariamente de Curitiba até Ponta Grossa. Todos os dias, a viagem se torna desgastante e submete estes profissionais a risco de vida pela exposição à estrada e ao meio de transporte inadequado. Além do mais, compromete grande parte do salário com essa mobilidade. A gestão ignora até a reivindicação de



trabalhar na escala de 12 por 36, o que reduziria o número de viagens. Falta de diálogo. Intransigência! E ainda falam em humanização.

E quanta coerção a quem está em estágio probatório? Onde tem ineficiência sempre tem o autoritarismo na tentativa de

mascarar os problemas. Da mesma forma, a gestão impede a atividade sindical.



## A gestão teme o sindicato?

Evidências demonstram que esta hipótese não está descartada. Primeiro, o SindSaúde foi proibido de entrar no hospital para conversar com os trabalhadores. Depois, sob protesto da equipe sindical, liberaram a entrada. Só que esta liberação se deu somente com acompanhamento de pessoas desig-

nadas pelo RH. Esta foi uma **ação disparatada da gestão**. Além de tirar um trabalhador de suas atribuições, a **tirania da direção** ainda priva os demais de conversarem reservadamente com o sindicato.

Historicamente, o SindSaúde entra nos locais de trabalho! Mais do que dirigentes sindicais, somos também trabalha-

dores da saúde, cientes de todos os cuidados que se devem ter num ambiente hospitalar e não ignoramos as normas de segurança, de combate à infecção e o respeito aos usuários.

O SindSaúde já cobrou da Sesa providências quanto a esses problemas. Porém, até o momento, não recebemos nenhuma resposta.

### MUDANÇAS? SÓ COM ORGANIZAÇÃO!

Para transformar esse estado de coisas, é preciso organização e mobilização de todos os trabalhadores do HRPG, para juntos fazermos o enfrentamento e cobrarmos a solução dos problemas. A história de luta do SindSaúde comprovou que, só dessa forma, chegamos às conquistas! **Se você quer construir essa luta com o SindSaúde nos procure!**